

PREMIO / DEFICIENTE

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Os cegos têm direito à informação escrita

CONCURSO DE LEITURA BRAILLE MOSTRA CARÊNCIAS SENTIDAS

Seis jovens cegos foram distinguidos com os prémios de um concurso de leitura organizado pela área de deficientes visuais da Biblioteca Nacional, por ocasião do «Ano Internacional da Juventude» que há pouco terminou.

No concurso, cujos prémios foram entregues no aniversário da morte de Luis Braille, criador do sistema de leitura em relevo, inscreveram-se 24 leitores mas apenas 11 entregaram a tempo as respostas a um questionário de 20 perguntas sobre as obras lidas. Após a cerimónia de atribuição de prémios, o responsável pela área de deficientes visuais da Biblioteca Nacional e também ele cego, Felipe Oliva, disse à ANOP que estas iniciativas «são muito importantes porque os cegos têm dificuldade de acesso a informação». O concurso destinava-se a jovens de idades compreendidas entre os 13 e os 25 anos, repartidos por três es-

calções: entre os 13 e os 16, dos 17 aos 20 e dos 21 aos 25. No primeiro escalão, foram distinguidas Maria Odete de Carvalho e Maria da Luz da Silva — pela leitura e interpretação de «Constantino, guardador de vacas e de sonhos», de Alves Redol, «Os violadores do bloquelo», de Julio Verna, e «O médico e o monstro», de Robert Louis Stevenson. A leitura de «Terra fria», de Ferreira de Castro, «Margret e a boilarina», de Georges Simenon, e «O gato preto», de Edgar Alan Poe», distinguiu, no segundo escalão, Ana Maria Lagartixa e Maria das Dores Cunha. José Francisco Coselro e Graça Maria Garado, que também recebeu o prémio

para o trabalho com me'hor qualidade braiográfica, foram premiados no terceiro escalão pela leitura de «As sete partidas do Mundo», de Fernando Namora, «A pérola», de John Steinbeck, e «Crónica de uma morte anunciada», de Gabriel Garcia Marquez. Regista-se que a Biblioteca Nacional dispõe de apenas 1800 livros em sistema braille de leitura em relevo. Felipe Oliva, responsável pela Biblioteca Braille, explicou que devido às particularidades dos textos em braille, «um livro que, numa edição normal, tenha um formato de bolso e cerca de 200 páginas, tem em braille vários volumes, pelo que os 1800 livros estão distribuídos por cerca de 5000 volumes». A Biblioteca Nacional tem registados nos seus ficheiros cerca de 1000 leitores, mas, destes, apenas cerca de 200 recorrem periodicamente às obras da área de deficientes visuais, que satisfaz por ano 1200 pedidos de empréstimo de livros.

Como explicou à ANOP Felipe Oliva, a passagem de um texto de escrita comum a braille pode ser feita de duas formas: pela leitura e escrita directa do texto, ou pela leitura e passagem do texto a um suporte sonoro e posterior escrita em braille. A utilização do computador permite já a conversão pela máquina de caracteres comuns em braille, mas a Biblioteca Nacional não dispõe ainda deste equipamento, disse Oliva. Os cegos portugueses dispõem também de três publicações regulares editadas em braille — «O poliedro», revista de divulgação, e «Rosa dos ventos», revista infantil, editadas pelo Centro Professor Albuquerque e Castro, única editora portuguesa de braille, com sede no Porto. A terceira publicação, «Ponto e soma», é um boletim informativo editado pela área de deficientes visuais da Biblioteca Nacional que refere as mais recentes publicações disponíveis em braille.

Table with 28 rows and 1 column, labeled 'Dia'. Row 8 has an 'X' mark.

Bibliotecas e Arquivos = Activid. Socio-cultural: 3
Biblioteca Nacional

